

## 6 - EFEITO INIBITÓRIO DA ALFAFA CRIOLA (*Medicago sativa* cv. Crioula) SOBRE TRÊS ESPÉCIES DE *Brachiaria*: *B. decumbens*, *B. brizanta* cv. Marandu e *B. humidicola*.

RHEIN, A.F.L. (FCAV / UNESP – Jaboticabal-SP, [andressa\\_rhein@yahoo.com.br](mailto:andressa_rhein@yahoo.com.br)); FRANZÉ, R.V. (FCAV / UNESP – Jaboticabal-SP, [rvfagro@ig.com.br](mailto:rvfagro@ig.com.br)); ALMEIDA, A.R.P. (IZ - Sertãozinho-SP, [almeida@iz.sp.gov.br](mailto:almeida@iz.sp.gov.br)); LEITE, I.C. (FCAV / UNESP-Jaboticabal-SP, [isabelcl@fcav.unesp.br](mailto:isabelcl@fcav.unesp.br)).

A alfafa crioula (*Medicago sativa* cv. Crioula), é uma leguminosa forrageira perene, cujo intenso potencial alelopático verifica-se intra e interespecificamente. Visando o estudo do efeito dos compostos alelopáticos da alfafa crioula sobre as braquiárias, consideradas daninhas em algumas culturas de destaque, como cana-de-açúcar, foram submetidas três espécies de *Brachiaria*: *B. decumbens*; *B. humidicola* e *B. brizantha* cv. Marandu a diferentes concentrações de extratos aquosos (0, 10, 20 e 40 %), obtidos da parte aérea da alfafa crioula, no início do estágio reprodutivo. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, num esquema fatorial 3x4 (três espécies e quatro concentrações), com três repetições. Foram colocadas 100 sementes de cada espécie de braquiária em caixas plásticas para germinação ("gerbox"). Forradas com papel de filtro ("germibox"), umedecido com 10 mL de água destilada, para a testemunha, ou com 10 mL de cada uma das concentrações do extrato aquoso. As caixas foram acondicionadas em germinador com temperatura alternada de 20 - 35°C e fotoperíodo de 16 horas, durante 21 dias, com avaliações diárias a fim de se registrarem a porcentagem e o índice de Velocidade de Germinação (IVG). Verificou-se que as três espécies apresentaram significativa redução da porcentagem de germinação e do IVG, proporcionalmente ao aumento das concentrações do extrato aquoso. A espécie *B. decumbens* foi a mais sensível aos compostos alelopáticos da alfafa crioula, uma vez que apresentou a maior redução nos fatores avaliados, durante o período experimental. *B. brizantha* cv. Marandu, embora tenha apresentado menor sensibilidade ao efeito inibitório do extrato, também mostrou redução em ambas as características estudadas. A alfafa crioula, em virtude de sua elevada potencialidade alelopática, pode ser considerada eficiente no controle de plantas daninhas, proporcionando uma diminuição do uso de herbicidas em agroecossistemas.